

NOME: RAIANE MARIA ANDRADE MIRANDA

TÍTULO: INCLUSÃO ESCOLAR, EDUCOMUNICAÇÃO E JORNAL MURAL: CONSTRUINDO RELAÇÕES, TRANSFORMANDO REALIDADES

AUTORES: SANDRA LUCIA MAGRI, RAIANE MARIA ANDRADE MIRANDA , SANDRA LUCIA MAGRI, RAIANE MARIA ANDRADE MIRANDA, TAINARA DE SOUSA VICENTINO, DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: EDUCOMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E JORNAL MURAL

#### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo contribuir com o processo de inclusão escolar em duas escolas regulares do município de Barbacena-MG, buscando compreender o significado da educomunicação e educação inclusiva na relação que se estabelece entre elas por meio da implementação do jornal mural. Ao refletirmos sobre uma formação docente mais contextualizada e mais completa, precisamos, acima de tudo, propiciar aos licenciandos de Pedagogia uma maior aproximação com a escola, lócus de trabalho do pedagogo, formando, assim, professores capazes de lidar com a imensidão de diversidades que o contexto escolar tem apresentado atualmente. Dessa forma, para atingirmos os objetivos propostos, tivemos as seguintes ações: a) estudo a respeito da inclusão escolar e da educomunicação à luz da literatura; b) visita às escolas participantes e divulgação do projeto a ser realizado; c) implementação do Jornal Mural. Como resultados, pudemos perceber, com a implementação do jornal mural, que as crianças que participaram do projeto ganharam visibilidade na escola e, por conseguinte, tiveram mais estímulos para aprender. Além disso, sempre que abordávamos sobre jogos para aquisição de conhecimento, propúnhamos que todas as crianças experimentassem tais atividades, fazendo com que os alunos com deficiência se integrassem com todos ao também participar das atividades propostas por eles próprios. Vale ressaltar que as atividades que eram postadas no jornal mural, quase sempre, eram atividades que as crianças realizavam com as bolsistas, dando oportunidade não só de vivência, mas de compreensão do trabalho que é realizado pelas bolsistas. Concluímos que além da visibilidade que as crianças com deficiência ganharam no ambiente escolar, houve também uma mudança significativa no olhar para a diferença em toda a escola, proporcionando não só a interação social e uma aprendizagem mais efetiva, como o resgate das crianças atendidas como sujeitos ativos no contexto em que se encontram.